



440

número de atendimentos

Hospital das Clínicas

330

número de atendimentos

Hospital J. Paulo II

498

número de atendimentos

Hospital Santa Casa

298

número de atendimentos

Hospital João XXIII

130

número de atendimentos

Hospital da Baleia

CONTATOS
contato@institutohahaha.org.br
facebook.com/insitutohahaha
www.insitutohahaha.com.br
Instagram:@institutohahaha

Aproveite escreva sua avaliação e sugestões sobre o Jornal HAAAAHA.

JORNAL HAAAAHA

EDITORIAL

Em cada dia de visita aos hospitais, vivemos milhares de encontros e histórias, que são arquivadas pelos palhaços e vão para o nosso museu de casos. Todo mês, abrimos um pouquinho dele para vocês no Jornal HAAAAHA. Em setembro, vamos falar de independência. E, logo agora, nos deparamos com a notícia do incêndio do Museu Nacional. No mês da independência do Brasil, o prédio onde ela foi assinada pega fogo, levando muito da riqueza do país embora. Tudo isso nos faz refletir mais ainda sobre dependências, afetos, desapareços, estranhamentos, ordem, perda, progresso, subversão, arte, histórias, palhaço e tempo... É com essa reflexão que apresentamos esta edição. Boa leitura!



CAUSOS E ACASOS

Recolhi meu jaleco de médica no varal e com pompa, passei a ferro. Escolhi o vestido vermelho abaixo do joelho, a blusa branca com bolinhas verdes, que tem uma gola que me deixa muito elegante, e um par de botas. Separei para guardar na bolsa uma meia calça e uma calçola de tecido de algodão, tamanho extragrande, que cobre todo meu traseiro e ainda sobra um pano murcho lá pra baixo. Pergunto-me, como será que o Dr. Mulambo escolhe sua roupa de trabalhar no hospital? Ele é tão ousado que usa um maiô xadrezinho (lindo e estiloso, meio anos 80) e pode acreditar, de vez em quando sua calça frouxa cai e todo mundo vê aquilo.

Um dia me disseram que por ser uma mulher algumas coisas não ficavam bem para mim. Exemplo: sentar com as pernas abertas, andar sem camisa, mostrar as roupas íntimas. Pergunto-me, como seria se ninguém nunca dissesse que não se deve fazer determinadas coisas?



Eu possuo um corpo comprido, meio torto, maior de um lado que o outro, o que me torna uma criatura bem particular.

Naquele dia, separei a tal calçola, porém não a guardei na bolsa, eu esqueci! O que tive que fazer? No desespero, peguei emprestado o tal maiô xadrezinho do Dr. Mulambo. Ao vestir, senti aquele cheiro de lycra, era geladinho, flexível, se esticava inteiro, e possuía uma cava no estilo asa delta, que dava a sensação de que minhas pernas poderiam se soltar a qualquer momento, mas ficaram escondidinhas ali, debaixo do meu vestidão.

E assim, Dr. Mulambo e eu, fizemos nossa rotina médico-besterológica. Sem modéstia, como doutora de fisioterapia, sou ótima dançarina, e é comum que os pacientes queiram que eu demonstre tais habilidades. Como de praxe, fui me aprontar para a sessão do dia. Ao passar as mãos para ajeitar o vestido, senti as curvas do maiô xadrezinho que eu vestia. Do nada, a lycra gelada começou a ferver, as fibras da malha começaram a se movimentar. Eu tentei resistir, mas, de repente, como em um furacão o vestido voou para o teto do quarto e eu fiquei só de maiô.

E, com total independência, o maiô flexível começou a se movimentar mais e mais. Ele me fazia rebolar, jogava minhas pernas para o alto, me fazia saltar e rodopiar entre os leitos. Até quadradinho de oito, nove, dez, eu fiz, pasmem! Não parei de dançar enquanto não tirei esse maiô. Eu, nas minhas andanças, já vi independência financeira, independência de um país, mulher independente, mas um maiô independente foi a primeira vez que vi!

Dra. Rosa (Daniela Rosa)



FILOBOBOSOFIA

AVOA

Há no jardim do Hospital João Paulo II um enorme borboletário. Nas manhãs de terças e sextas-feiras, o espaço recebe a visita de um pássaro azul, que tem por missão polinizar as florzinhas que lá residem. Fato curioso é que as flores, depois de uma chuva de bolhas, criaram asas imensas, que se abriram lentamente em furta cor, tomada de um brilho juvenil, um sorriso besta e uma vontade de altura. Pois sim, as borboletas eram valentes e, independente de suas meninices e do pouco espaço que há no jardim, elas levantaram vôo. Foram subindo, subindo cada vez mais e mais alto. Foi lindo observá-las ganhando a liberdade... Indo para longe de mim e para perto de seus familiares.

“Voa menina, voa
Pra sua estrela Natal
Voa menina, voa
Por cima do temporal”

(adaptação da música de Sérgio Pererê)

Dra. Zabeinha (Juliene Lellis)

BOCA DE BALDE

- Dr. Risoto de Carne Moída desfila sua nova coleção primavera/verão de vestidos longos, na Santa Casa de BH. Familiares e profissionais de saúde estão de queixo caído, seja pela beleza dos modelitos, seja perguntando se ele roubou os vestidos de Dra. Suzette. Tem gente até que acha que homem não usa saia, ao que o Dr. Risoto responde: “Mas é vestido patrão!”

- Dra. Rosa e Dr. Mulambo ganham fama no Pronto Atendimento do Hospital das Clínicas, após show em que cantaram música de Amy Winehouse vestidos de collants, e dançaram melhor que as dançarinas do Raul Gil. O fato foi relatado às Dras. Zabeinha e Suzette pelo enfermeiro animado que tocou bateria imaginária no concerto! Isso é que é fofoca direto da fonte!

Dra. Suzette Marie (Dani Perucci)



FAÇA SUA DOAÇÃO!

www.institutohahaha.org.br/maishahaha

O QUE É? O QUE É?

Às margens do riacho Ipiranga ela foi proclamada
Até pelo maiô da Dra. Rosa ela foi provocada
O seu grito acabou virando quadro de pintura
E neste jornal virou uma conjuntura

Patrocínio



Apoio



Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL